



# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES E PRESTAÇÃO DE CONTAS 2017**



## SUMÁRIO



1. MENSAGEM DA DIRETORIA.....	2
2. SANTA CASA DE OURO PRETO 282 ANOS.....	3
3. QUEM SOMOS.....	4
4. SITUAÇÃO DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO JUDICIAL.....	7
5. PERFIL INSTITUCIONAL.....	9
6. CAPACIDADE INSTALADA.....	10
7. PROGRAMAS.....	11
8. PARCEIROS E PRESTADORES DE SERVIÇO.....	12
9. CONVÊNIOS PARCEIROS.....	15
10. EVENTOS, PREMIAÇÕES E CREDENCIAMENTOS.....	16
11. NEGOCIAÇÕES SALARIAIS.....	18
12. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	19
13. INDICADORES CONTÁBEIS.....	40
14. INDICADORES HOSPITALARES E ESTRATÉGICOS.....	41
15. AÇÕES DE CAPACITAÇÃO EM 2017.....	43
16. PLANO DE AÇÃO PARA 2018.....	49

### 1. MENSAGEM DA DIRETORIA

O ano de 2017 foi marcado por intenso trabalho. Vivemos uma época de mudanças e desafios. Dessa forma, mesmo nos momentos em que surgiram grandes dificuldades, soubemos fazer frente aos desafios e, num esforço conjunto, triunfamos em nossas múltiplas realizações. Para 2018, cabe a todos NÓS uma reflexão, no sentido de elevarmos nosso pensamento ao ALTÍSSIMO e agradecermos pela oportunidade de crescermos juntos e na mesma direção.

Podemos nos orgulhar, cada vez mais, quando olhamos para trás e verificamos que temos uma VERDADEIRA EQUIPE, apta a enfrentar desafios maiores do que os enfrentados neste profícuo ano de trabalho e bons resultados.

O reconhecimento da importância da presença da IRMANDADE, das LIDERANÇAS, dos FUNCIONÁRIOS, MÉDICOS, PRESTADORES DE SERVIÇO e dos PARCEIROS tem sido importante para que SANTA CASA DE OURO PRETO possa redobrar seus esforços e dedicação na construção de uma cooperação, que vem prestando relevantes serviços para milhares de PESSOAS.

Agradecemos o apoio de todos que tem trabalhado com esforço, cooperação e solidariedade para melhorar ainda a QUALIDADE do serviço prestado na saúde, na nossa microrregião e na SANTA CASA DE OURO PRETO.

Marcelo Sérgio Gonçalves de Oliveira  
Provedor da Irmandade da Santa Casa de Ouro Preto

### 2. SANTA CASA DE OURO PRETO 282 ANOS

A Santa Casa foi o primeiro hospital a ser construído em terras mineiras e, ainda hoje, é o único da cidade.

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, cuja padroeira é Sant'Ána, foi fundada em 02 de outubro de 1735, através de recursos deixados pelo minerador português, capitão-mor Henrique Lopes de Araújo.

Em um dos ofícios da época, o governador de Minas diz que os ouro-pretanos se reuniram, venderam as lavras doadas pelo capitão-mor e, com o dinheiro, “compraram casas em sítio acomodado que fizeram hospital; e desde logo trataram de fazer curar os doentes e mais obras de caridade, que são do instituto da Irmandade da Misericórdia”. Os doentes eram tratados por “devotos”.

O hospital mudou-se poucas vezes. Em 1794, ocupava um imóvel na Praça Tiradentes, ao lado da capela original de Sant'Ána que hoje não existe mais e estava sob a direção do provedor Exmo. Ilmo. Sr.Visconde de Barbacena, na época, governador da capitania. Em 1894, mudou-se para o Palácio dos Bispos situado na Rua Nova da Paz, em Ouro Preto e foi indenizada pela troca. Em 1885, passou a ocupar a histórica Chácara Xavier, que pertencia ao governo provincial, situada na Rua Padre Rolim, onde permaneceu por mais de 100 anos então, O casarão foi duplicado, tomando o formato que tem hoje.

Ao completar 265 anos de existência, em outubro de 2000, a Santa Casa mudou mais uma vez seu hospital para um prédio moderno, localizada na Rua José Moringa, nº 620, no bairro Bauxita, onde se encontra até hoje.

A Santa Casa da Misericórdia de Ouro Preto é uma Instituição privada e filantrópica, oferecendo 60% dos serviços prestados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

O Hospital é o único da região a ter uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), responsável pelo aumento expressivo de pessoas que recebem assistência à saúde na microrregião (Mariana, Ouro Preto e Itabirito).

### 3. QUEM SOMOS

---

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Ouro Preto, com sede e foro no município de Ouro Preto, estado de Minas Gerais, tem como padroeira Sant'Ana e é uma associação civil para fins não econômicos e de caráter filantrópico.

A administração do Hospital é feita pela Mesa Provedora que é composta por integrantes da Irmandade de Sant'Ana, que é a mantenedora da Santa Casa da Misericórdia de Ouro Preto. Os membros da Mesa Provedora são eleitos pela Irmandade.

A Irmandade é uma associação leiga de caridade, que tem o fim devoto. Está subordinada, nos termos do Direito Canônico, à Arquidiocese de Mariana. Os membros da Irmandade são chamados de irmãos/irmãs. A Irmandade, que é a mantenedora do Hospital, é composta por 185 irmãos e a sua Padroeira Sant'Ana, é comemorada no dia 26 de julho.

Na sua finalidade, a Santa Casa não faz distinção de credo ou de raça, atendendo a quem necessite de seus socorros (Art. 2º., do Estatuto).

Os relatos dos provedores mais antigos é um objeto de estudo por parte da Irmandade da Santa Casa. A Irmandade possui um acervo rico em memória, cultura e história, que necessita ser enviado para um trabalho de restauração. São quadros, livros, imagens, fotografias, que podem remontar um importante histórico de uma instituição centenária. A restauração de tal acervo está dependendo de recursos financeiros.

Os registros mais recentes e legíveis nos informa que em 1926, Domingos Fleury da Rocha, foi provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ouro Preto.

O intervalo de tempo entre 1927 e 1960 estão sendo estudados para organização da história do Hospital.

De 1961 a 2017, oito provedores exerceram a presidência da Santa Casa de Ouro Preto:

De agosto de 1961 a janeiro de 1962 Raimundo Campos Machado;

A partir de abril de 1962 a janeiro de 1965 Paulo Andrade de Magalhães Gomes;

De fevereiro de 1965 a a novembro de 1985 Raimundo Campos Machado;

De dezembro de 1985 a novembro 1994 José Ramos Dias;

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES E PRESTAÇÃO DE CONTAS 2017

De dezembro de 1994 a novembro de 1998 Robson Ferreira Aquino;

De dezembro de 1998 a setembro de 2001 Silvério Dutra Bezerra;

De outubro de 2001 a novembro 2004 Pedro Diógenes;

De dezembro de 2004 a abril de 2008 Targino Souza Guido;

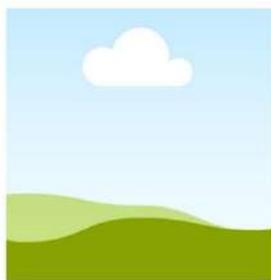
Atualmente, o cargo é ocupado por Marcelo Sérgio Gonçalves de Oliveira, na função desde o dia 24 de abril de 2008.



DOMINGOS FLEURY  
DA ROCHA



RAIMUNDO CAMPOS  
MACHADO



PAULO ANDRADE DE  
MAGALHÃES GOMES



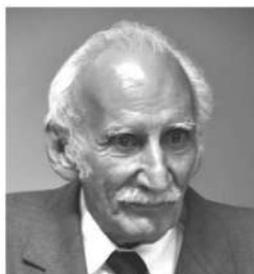
JOSÉ RAMOS DIAS



ROBSON FERREIRA  
AQUINO



SILVÉRIO DUTRA  
BEZERRA



PEDRO DIÓGENES



TARGINO SOUZA  
GUIDO



MARCELO SÉRGIO  
GONÇALVES DE  
OLIVEIRA

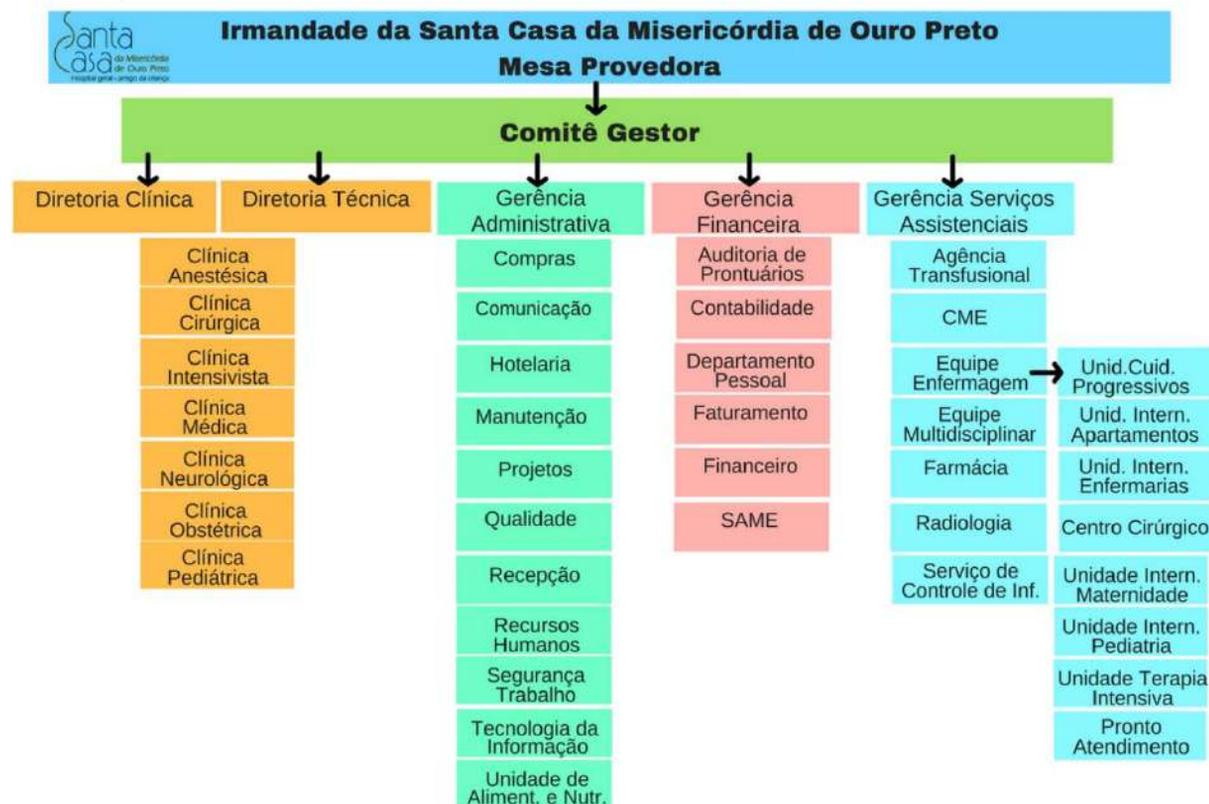
## RELATÓRIO DE ATIVIDADES E PRESTAÇÃO DE CONTAS 2017

Importante relatar que durante o período compreendido entre 06/06/2015 a 25/10/2017 a Santa Casa de Ouro Preto passou por um processo de Intervenção Judicial, requerida pelo Município de Ouro Preto. A Irmandade entrou com recurso, que foi julgado em 2ª instância, havendo como decisão o cancelamento da intervenção realizada no hospital.

Na última Assembleia Geral da Irmandade, realizada em no dia 13 de novembro de 2017, os membros reelegeram Marcelo Sérgio Gonçalves de Oliveira para o cargo de provedor, e Ronaldo Dutra para o cargo de vice provedor prorrogando o mandato para o ano de 2018.

A execução das políticas e diretrizes internas do hospital é de responsabilidade do comitê gestor, composto pela Gerência Administrativa, Gerência Financeira, Gerência Assistencial, Diretoria Técnica e Diretoria Clínica tendo o comitê funções executivas. Os gerentes contam com o apoio dos coordenadores e de suas equipes, além do apoio da assessoria jurídica para tomada de decisão.

### Organograma da Santa Casa da Misericórdia de Ouro Preto



#### 4. SITUAÇÃO DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO JUDICIAL - AUTOS N. 0461.15.004055-2

Para prestar esclarecimento, para a comunidade hospitalar, e para a comunidade de Ouro Preto e região foi destinado um espaço para falar especificamente do processo de intervenção Judicial que aconteceu na Santa Casa da Misericórdia de Ouro Preto no período de 03/06/2015 a 25/10/2017.

Em 03/06/2017 foi movida uma ação proposta pelo Município de Ouro Preto em desfavor de Irmandade Santa Casa da Misericórdia de Ouro Preto e de sua mesa diretora, composta por Carlos Alberto Sá Grise, José Carlos da Costa Zanon e Marcelo Gonçalves de Oliveira, em que o autor pretende, em sede liminar: a destituição da mesa administrativa; intervenção do Poder Judiciário para que seja garantida a continuidade dos serviços e o funcionamento ininterrupto do Hospital da Santa Casa; nomeação de interventor judicial; a busca e apreensão de documentos; e quebra de sigilo bancário.

Ao final, a confirmação das medidas liminares, além da condenação da primeira requerida em obrigação de fazer consistente na continuidade da prestação de serviços de saúde e implementação de gestão hospitalar, bem como à prestação de contas de todos os recursos públicos recebidos.

As fls. 787/791 fora deferida liminar em favor do Município de Ouro Preto, com anuência do Ministério Público, na qual, dentre outras questões, fora decretada a intervenção judicial na Santa Casa pelo prazo inicial de 01 (um) ano.

Destaca-se que naquela oportunidade a Irmandade optou por não interpor recurso em face da referida decisão e, além disso, por não contar com os serviços prestados pelo escritório de advocacia Joaquim Silva, Ferreira e Carminate Advogados Associados na ação de intervenção.

Às fls. 1483, a então interventora provisória, Sra. Adriana Aparecida dos Santos foi nomeada interventora judicial, deixando de ser interventora provisória, ante a recusa do interventor judicial anteriormente designado.

À fl. 1.868, a interventora solicita a realização de auditoria contábil e inanceira dos 05 anos anteriores à intervenção, cujos honorários deveriam ser pagos pelo Município de Ouro Preto, conforme decisão de fl. 1878/1880.

À fl. 913 foi deferido requerimento da interventora provisória e determinada a expedição de ofício para instituições financeiras a fim de se verificar a existência de movimentações financeiras de contas bancárias vinculadas à Santa Casa de Misericórdia, bem como a existência de mútuos em nome desta. Respostas aos ofícios: às 930/946, pela Caixa Econômica Federal; às fls. 947/1172, pelo Banco do Brasil; fls. 1173/1253 e 1275/1447, por SICOOB; às fls. 1265/1268, 1489/8138, pelo Banco Santander. A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Ouro Preto apresentou contestação de fls. 2201/2225, com documentos de fls. 2226/2277.

Em decisão proferida à fl. 2381, houve a primeira prorrogação da intervenção judicial, por mais 01 (um) ano, pois não teria havido tempo suficiente para a realização da perícia designada à fl. 1878/1880. Ninguém interpôs recurso em face desta decisão, e após a mesma, pouca coisa mudou no processo, tendo a interventora se limitado a apresentar relatórios parciais de sua gestão. Novamente, em decisão publicada dia 05 de junho de 2017 (fl. 2.499), a Juíza da 2ª Vara Cível prorrogou a intervenção judicial sobre a Santa Casa pelo prazo de mais 01 (um) ano.

Diante desta nova prorrogação, a Irmandade contratou novamente o escritório de advocacia Joaquim Silva, Ferreira e Carminate Advogados Associados, a fim de que o mesmo interpusse recurso em face da decisão e passasse a representá-la na ação de intervenção.

Assim sendo, fora interposto o recurso de agravo de instrumento n. 1.0461.15.004055-2/001, distribuído para a 7ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, de relatoria do Des. Peixoto Henriques.

Ao receber o recurso, o D. Relator deferiu o pedido de antecipação dos efeitos recursais, pois entendeu descabida nova prorrogação, determinando a suspensão da decisão que prorrogou a intervenção judicial por mais um ano, com a consequente transferência da administração do hospital da Irmandade para sua proprietária.

Para definição da transição da administração, fora realizada audiência de conciliação e 06 de outubro de 2017, estabelecendo-se como termo final da transição o dia 25 de outubro de 2017.

Assim, a partir de 26 de outubro de 2017, diante da liminar concedida em sede recursal, a administração da Santa Casa retornou para seus proprietários, que a exercem desde então.

Destaca-se que, em decisão proferida à fl. 2567, fora determinado à interventora a apresentação de prestação de contas de sua gestão, não se podendo afirmar ter ela prestado tais contas no prazo estabelecido pelo Juízo, ou não, eis que desde outubro de 2017 não fora concedida vista dos autos à Santa Casa.

Frise-se ainda que como o Município de Ouro Preto não se dispôs a efetuar o pagamento dos honorários periciais destinados à realização da perícia contábil determinada às fl. 1878/1880, esta não fora realizada.

Não obstante, após pedido formulado pelo Ministério Público, o DENASUS realizou auditoria nos documentos da Irmandade em dezembro de 2017 sendo que, até o presente momento, não fora apresentado seu resultado.

Por fim, destaca-se que atualmente os autos do processo se encontram em posse da Procuradoria Municipal, após terem permanecido em poder do Ministério Público, estando a Irmandade no aguardo da concessão de vista dos mesmos para que possa se manifestar acerca da prestação de contas da interventora.

## 5. PERFIL INSTITUCIONAL

---

### POLÍTICA DA QUALIDADE

Difundir a cultura da Qualidade através da análise crítica de resultados e melhoria contínua das práticas de atenção à saúde com segurança e ética, para satisfação dos nossos Clientes.

### NEGÓCIO

Saúde

### MISSÃO INSTITUCIONAL

Prestar assistência hospitalar com qualidade, resolutividade, humanização e ética, através de equipe interdisciplinar comprometida.

### VISÃO

Obter equilíbrio financeiro e eficiência da gestão, tornando-se um hospital filantrópico sustentável até 2022.

### VALORES

Resultados, Ética, Segurança das Informações, Desempenho, Comprometimento, Atendimento Humanizado, Integração Social, Gestão do Conhecimento, Comunicação, Qualidade.

6. CAPACIDADE INSTALADA



Pronto Atendimento



Unidade de Terapia Intensiva



Unidade de Internação Apartamentos



Unidade de Terapia Intensiva



Pediatria



Unidade de cuidados Progressivos



Maternidade



Centro Cirúrgico

## 7. PROGRAMAS

### HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

Em 1998, a Santa Casa recebeu o título de Hospital Amigo da Criança e para manutenção do mesmo, a OMS, UNICEF, Ministério da Saúde determina que o hospital cumpra os 10 passos.



REDE RESPOSTA (2009): O Rede resposta é um Programa de Fortalecimento das Portas de Urgência e Emergência com incentivo financeiro complementar de custeio das equipes de Urgência e Emergência dos Hospitais que compõem a Rede de Resposta Hospitalar as Urgências e Emergências das Macrorregiões do Estado de Minas Gerais.



PRO-HOSP (2010): O Pro-Hosp é um Programa do governo estadual que possibilita à população mineira atendimento hospitalar de qualidade e com resolutividade o mais próximo possível de sua residência, consolidando a oferta da atenção hospitalar nos pólos macro e microrregionais de Minas Gerais. Os recursos são provenientes do tesouro do Estado e suas aplicações são direcionadas em percentuais, sendo 40% para melhoria da qualidade da assistência, (instalações físicas e equipamentos), e 50% livre de vinculação, podendo ser usados no aumento de qualquer das funções programáticas ou em custeio hospitalar. Os outros 10% devem ser aplicados na melhoria da gestão dos hospitais. O Pro-Hosp se fundamenta em uma parceria entre o Estado e os hospitais públicos e filantrópicos que integram o Programa, com a participação dos gestores municipais, COSEMS e Conselho de Saúde Municipal e Estadual. O governo, por meio da Secretaria de Saúde de Minas Gerais, faz o repasse dos recursos, e as instituições se comprometem a cumprir metas assistenciais e gerenciais.



## 8. PARCEIROS E PRESTADORES DE SERVIÇO

### AVOSCOP - ASSOCIAÇÃO DE VOLUNTÁRIAS DA SANTA CASA DE OURO PRETO

Em 1983, o Sr. Cônego Vicente Dilacio (superintendente administrativo da Santa Casa) com apoio da Irmã Maria Eliana da Redenção (coordenadora geral da Santa Casa) e do diretor clínico, Dr. Percival da Costa Caldeira fundaram a AVOSCOP, inspirados na Associação das Voluntárias da Santa Casa (AVOSC) de Belo Horizonte. No dia 4 de Outubro do mesmo ano, a Associação de Voluntárias da Santa Casa de Ouro Preto - AVOSCOP foi criada e até hoje colabora de todas as formas com os pacientes carentes da Santa Casa. A AVOSCOP desenvolve trabalho humanitário de auxílio aos pacientes há 34 anos e nasceu da vontade de proporcionar bem estar aos pacientes. Com sede fixa no Hospital, a AVOSCOP é composta por 36 voluntárias que doam seu tempo e talento às atividades, que visam o bem comum dos clientes carentes da Santa Casa.



A Associação se divide em grupos que revezam a vinda ao hospital durante a semana para realização das atividades de visitação aos pacientes, costura e confecção de artesanatos para o bazar. A associação se organiza fazendo reuniões periódicas para discutir o trabalho a ser desenvolvido.

A AVOSCOP promove um bazar voltado aos colaboradores da Santa Casa como forma de arrecadação de fundos. No fim do ano esse bazar se une aos bazares de várias Organizações Não-Governamentais (ONGs) no grande Bazar da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) que acontece sempre na Praça Tiradentes.

### ROTARY CLUB - CASA DA AMIZADE

A Casa da Amizade, Associação de Senhoras de Rotarianos ou outras denominações correlatas, é uma entidade formada por esposas de rotarianos, senhoras e senhoritas da sociedade, na qualidade de sócias cooperadoras, beneméritas e honorárias. A casa da amizade de Ouro Preto existe há mais de 60 anos. As Casas da Amizade ocupam-se de promoções sociais e benemerentes, colaboram voluntariamente nas realizações comunitárias empreendidas pelas suas iniciativas ou pelos Rotary Clubs.



Independentemente das definições de caráter técnico e jurídico, podemos afirmar que a Casa da Amizade é um grupo de pessoas com grande vontade de trabalhar, que voluntariamente adotaram os lemas: “mais se beneficia quem melhor serve” e “dar de si antes de pensar em si” (texto extraído da carta mensal distrito 4651).

A Casa da Amizade, assim como o Rotary, é uma reunião de voluntários, pessoas que dão de si em favor dos mais necessitados, que deixam de lado seus interesses particulares para trabalhar em favor do próximo, sacrificam momentos de lazer para trabalhar pela comunidade, ajudam ao próximo sem esperar nada em troca. O Banco de Leite Humano Rotary da Amizade da Santa Casa de Ouro Preto é apoiado constantemente pela Casa da Amizade, seja na doação de equipamentos, frascos para coleta de leite humano, entre outros.

### PASTORAL DA SAÚDE



A Pastoral da Saúde é a ação evangelizadora de um grupo comprometido em promover, preservar, defender, cuidar e celebrar a vida, tornando presente no mundo de hoje a ação libertadora de Cristo na área da saúde. Tem como objetivo evangelizar à luz da opção preferencial pelos pobres e enfermos. Na Santa Casa da Misericórdia de Ouro Preto a Pastoral da Saúde da Paróquia Cristo Rei tem atuação desde 2006. Possui 17 voluntários e realiza missa no hospital 1 vez ao mês. Padre Magno José Raimundo é o pároco responsável pelos trabalhos evangelizadores realizados.

### *OUROCORDIS E MEDICINA NUCLEAR*

A Clínica OuroCordis ocupa um espaço nas dependências do prédio da Santa Casa de Ouro Preto e é um importante parceiro, desde 19 de novembro de 2007.

Oferece exames de cintilografia, mapeamento da pressão, duplex scan, Ecocardiograma e Holter aos pacientes internados na Santa Casa e é reconhecida pela qualidade de atendimento com diversas especialidades médicas para atendimento em consultórios.

**OUROCORDIS**

Rua José Moringa, 620, Ouro Preto - MG

### *AXIAL*

A Clínica Axial atua em um espaço nas dependências do prédio da Santa Casa de Ouro Preto, através do qual oferece conforto e agilidade para a realização de diagnóstico por imagem (Tomografia, ultrasonografia e ressonância)

Com experiência de mercado desde 1992 e cerca de 10 unidades estabelecidas, presta serviços para a Santa Casa de Ouro Preto desde 2011 e possui uma marca de credibilidade no mercado.

**AXIAL**  
Medicina Diagnóstica

### *LABORATÓRIO CHRISTIANO EDUARDO*

O laboratório Christiano Eduardo, possui 20 anos de atividade na cidade de Itabirito, e atua como prestador de serviços da Santa Casa de Ouro Preto desde o dia 24 de Março de 2016, suprimindo toda demanda de exames laboratoriais do hospital.

 **Laboratório**  
**Christiano**  
**Eduardo**

## 9. CONVÊNIOS PARCEIROS

Segue abaixo, a relação dos convênios atendidos na Santa Casa da Misericórdia de Ouro Preto:

- Sistema Único de Saúde - SUS
- Unimed
- Vale
- Plamhag
- Vitallis
- Ipsemg
- Ipms
- Promed
- Bradesco
- Samp
- Amil
- Cassi
- Petrobrás
- Cemig
- Saúde Caixa
- Correios
- Geap
- Saúde Sistema
- Brasil Assistência
- Polícia

### 10. EVENTOS, PREMIAÇÕES E CREDENCIAMENTOS EM 2017



No dia 05 de setembro de 2017, no Auditório do Ministério de Saúde em Belo Horizonte, a Enfermeira Otávia Isaac Coordenadora do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar da Santa Casa, participou de uma reunião técnica sobre segurança do paciente, efeitos adversos, notificações de infecções hospitalares e envio de dados, onde o setor SCIH - Serviço de Controle de Infecção Hospitalar e a CCIH - Comissão de Controle de Infecção foram certificados perante o bom desempenho pelas notificações de Infecções enviadas ao Estado Relacionadas à Assistência à Saúde - IRAS e os Marcadores de Resistência Microbiana RM, realizadas todos os meses do anos de 2016 à CECIH Comissão Estadual de Controle de Infecções de Minas Gerais.



No dia 24 de Maio, recebemos a visita da Secretaria Estadual de Saúde - SES MG e Coordenação Estadual de saúde Mental, para um importante passo: O credenciamento dos Leitos Psiquiátricos. Foram credenciados 6 leitos: 4 leitos para internação psiquiátrica de adultos e 2 leitos para internação psiquiátrica de crianças/adolescentes. O credenciamento significou o reconhecimento financeiro por mais um serviço prestado pelo Hospital no atendimento SUS.

Aconteceu no dia 10/11/2017, no espaço Sabor & Arte, o Primeiro Seminário de Gestão Hospitalar – Pós Intervenção.

Foram apresentados durante o seminário três painéis: Financiamento e Judicialização da Saúde, Controle Social e Político, Operação e Gestão do Hospital.

Dom Geraldo, Bispo da Arquidiocese de Mariana, realizou a abertura do evento com sua bênção e palavras de perseverança aos presentes. A abertura também contou com a participação de Marcelo Oliveira – Provedor da Santa Casa de Ouro Preto, Júlio Pimenta – Prefeito de Ouro Preto, Wander Albuquerque – Presidente da Câmara de Vereadores de Ouro Preto, Fernando Sampaio – Presidente da Câmara de Vereadores de Mariana e Elaine Cristina Coleta – Secretária de Saúde de Ouro Preto. A apresentação dos painéis contou com a presença de personalidades com conhecimento nas áreas de discussão:

Dra. Graça Maria Borges, Juíza do Trabalho

Kátia Rocha, Presidente da Confederação das Misericórdias do Brasil- CMB

Dimas Antônio Ferreira Dutra, Diretor Presidente UNIMED Inconfidentes

Sérgio Luiz Affonso, Diretor Administrativo UNIMED Inconfidentes

Padre Magno – Pároco da Comunidade de Cristo Rei

Padre Marcelo – Pároco da Comunidade de Nossa Senhora do Pilar

George Luiz Lins Machado Coelho, Diretor da Escola de Medicina da UFOP

Rafael Carminate, Doutorando e Mestre em Direito Privado

Adriana Campolina, Coordenadora do Núcleo de Regulação da Superintendência Regional de Saúde de Minas Gerais

No último painel apresentado sobre a Operação e Gestão do Hospital os representantes da Santa Casa de Ouro Preto apresentaram a nova proposta de trabalho pós-intervenção.



## 11. NEGOCIAÇÕES SALARIAIS

Nos dias 16 e 17 de Agosto foi realizado repasse para os funcionários da Santa Casa de Ouro Preto, sobre a negociação intermediada pelo Hospital, pelo Ministério do Trabalho e pelo Sindicato.

Resumo da negociação:

- Reajuste de 6,58% (INPC) a partir do pagamento referente a Agosto/2017;
- Retroativo de Fev/2017 a Ago/2017 pago em 18 vezes ou seja, de Agosto de 2017 a Janeiro de 2019.
- Acordo de reajuste para o ano de 2018 de 2% de ganho real mais o acumulado do INPC de 2017.

A administração repassou o difícil cenário que os hospitais filantrópicos estão passando, e pediu compreensão dos funcionários para que a Santa Casa possa continuar oferecendo um serviço de Qualidade para a população, aproveitando a ocasião para agradecer o comprometimento das equipes.

## 12. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

## BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 (EM REAIS)

	2017	2016
<b>ATIVO</b>	<b>14.247.809,75</b>	<b>12.488.835,99</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>6.724.598,04</b>	<b>4.677.769,65</b>
CAIXA	17.802,37	6.853,79
BANCOS CONTA MOVIMENTO	114.950,00	477.129,87
(-) CHEQUES EM TRANSITO	(22.455,02)	(41.064,87)
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	223.781,44	181.515,73
CONTAS A RECEBER	204.037,89	0,00
CLIENTES	5.520.954,59	3.429.627,99
ADIANTAMENTOS	99.445,73	33.817,94
ESTOQUES	499.842,87	339.193,55
GLOSAS A RECUPERAR	66.238,18	250.695,65
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>7.328.460,46</b>	<b>7.616.315,09</b>
DEPÓSITOS JUDICIAIS	21.268,23	8.221,45
IMOBILIZADO	10.120.789,67	10.032.028,60
INTANGÍVEL	37.815,86	37.815,86
(-) DEPRECIAÇÃO/AMORTIZAÇÃO ACUM.	(2.851.413,30)	2.461.750,82
<b>ATIVO COMPENSADO</b>	<b>194.751,25</b>	<b>194.751,25</b>
BENS RECEBIDOS EM COMODATO	194.751,25	194.751,23

NOTA (6)

NOTA (8)

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES E PRESTAÇÃO DE CONTAS 2017

	2017	2016
<b>PASSIVO</b>	<b>14.247.809,75</b>	<b>12.488.835,99</b>
PASSIVO CIRCULANTE	15.271.843,11	14.062.270,05
FORNECEDORES A PAGAR	2.209.344,99	2.999.686,55
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	1.513.662,46	1.492.413,24
OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS	3.722.936,43	2.531.213,69
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS E SOCIAIS PARCELADAS	409.952,88	393.577,92
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS RETIDAS	2.698.502,87	2.601.262,80
DEVEDORES DIVERSOS	3.612.683,40	2.944.974,78
PROVISÕES DE FÉRIAS	1.104.760,08	1.099.141,07
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>9.534.763,17</b>	<b>7.961.097,90</b>
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	172.420,28	973.126,43
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS E SOCIAIS PARCELADAS	913.606,39	1.245.297,62
PARCELAMENTOS RESCINDIDOS	4.416.404,14	4.043.104,94
CONTINGÊNCIAS TRABALHISTAS	1.944.877,63	1.699.568,91
OUTROS PARCELAMENTOS	2.087.454,73	0,00
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>(10.753.547,78)</b>	<b>(9.729.283,21)</b>
PATRIMÔNIO SOCIAL	5.512.214,91	5.512.214,91
RESERVA DE REAValiaÇÃO	0,00	590.620,54
DÉFICIT / SUPERÁVIT ACUMULADO	(12.507.737,53)	(12.346.363,56)
SUPERÁVIT / DÉFICIT DO EXERCÍCIO	(964.155,94)	(751.994,51)
AJUSTE DO EXERCÍCIO ANTERIOR	(2.793.869,22)	(2.733.760,59)
<b>PASSIVO COMPENSADO</b>	<b>194.751,25</b>	<b>194.751,25</b>
BENS RECEBIDOS EM COMODATO	194.751,25	194.751,25

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E PRESTAÇÃO DE CONTAS 2017

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	2017	2016
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>30.871.642</b>	<b>29.661.267</b>
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS/CONVÊNIOS	24.193.776	22.902.187
RECEITA DE DOAÇÕES E SUBVENÇÕES	6.677.866	6.759.080
RECEITA C/ ISENÇÕES DE CONTRIB. SOCIAIS	3.789.778	3.704.320
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(51.460)	(67.523)
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>34.069.960</b>	<b>33.298.064</b>
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS/MÉDICOS	12.482.360	11.279.305
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS/MATERIAL	5.037.838	4.720.884
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>17.089.762</b>	<b>17.297.875</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(19.555.284)</b>	<b>(18.948.462)</b>
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(2.490.521)	(2.721.349)
DESPESAS COM PESSOAL	(11.579.415)	(10.462.211)
DESPESAS FINANCEIRAS	(1.643.736)	(2.020.348)
DESPESAS C/ ISENÇÕES DE CONTRIB. SOCIAIS	(3.789.778)	(3.704.320)
IMPOSTOS E TAXAS	(30.483)	(20.049)
MULTAS PUNITIVAS	(21.351)	(20.184)
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>744.541</b>	<b>674.646</b>
RECEITAS ADMINISTRATIVAS	33.127	38.480
OUTRAS RECEITAS	711.414	636.165
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(1.720.980)</b>	<b>(975.942)</b>
RECEITA NÃO OPERACIONAL	756.824	223.947
<b>SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO</b>	<b>(964.156)</b>	<b>(751.995)</b>

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E PRESTAÇÃO DE CONTAS 2017

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2017	2016
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	(964.156)	(751.995)
AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	(29.895)	(2.193.738)
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	359.449	351.711
	<u>634.602</u>	<u>2.594.021</u>
<b>VARIAÇÃO DOS ATIVOS E PASSIVOS</b>		
CLIENTES	(2.091.327)	(1.444.568)
CONTAS A RECEBER	(204.038)	-
ESTOQUES	(160.649)	142.395
ADIANTAMENTO A FORNECEDORES	10.224	7.589
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	(75.851)	75.114
GLOSAS A RECUPERAR	184.457	(32.087)
DEPÓSITOS JUDICIAIS	(13.047)	5.287
FORNECEDORES	(790.342)	119.418
OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS	1.191.723	827.729
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS E FISCAIS	(218.076)	712.530
PROVISÕES TRABALHISTAS	250.928	1.880.139
OUTRAS OBRIGAÇÕES	3.128.463	1.032.671
	<u>1.212.464</u>	<u>732.196</u>
<b>CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
AQUISIÇÃO DE IMOBILIZADO	(88.761)	(67.683)
	<u>(88.761)</u>	<u>(67.683)</u>
<b>CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	(779.457)	(1.071.234)
	<u>(779.457)</u>	<u>(1.071.234)</u>
<b>CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
	<u>(779.457)</u>	<u>(1.071.234)</u>
<b>ACRÉSCIMO (DECRÉSCIMO) LÍQUIDO EM CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>	(290.356)	(406.721)
<b>CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO</b>	624.435	1.031.156
<b>CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA NO FINAL DO EXERCÍCIO</b>	334.079	624.435

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E PRESTAÇÃO DE CONTAS 2017

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	PATRIMÔNIO SOCIAL	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	DÉFICIT ACUMULADO	AJUSTES PATRIMONIAIS	TOTAL PATRIMÔNIO SOCIAL
SALDO EM 31/12/2016	5.512.215	590.621	(13.098.358)	(2.733.761)	(9.729.283)
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO PATRIMÔNIO SOCIAL					0
AJUSTE DO EXERCÍCIO ANTERIOR				(60.109)	(60.109)
REALIZAÇÃO DE RESERVA DE REAVALIAÇÃO		(590.621)	590.621		0
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO			(964.156)		(964.156)
SALDO EM 31/12/2017	5.512.215	0	(13.471.893)	(2.793.870)	(10.753.548)

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

À Diretoria e aos Administradores da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Ouro Preto  
Ouro Preto - MG

### 1 - Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Entidade Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Ouro Preto, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado e do fluxo de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Entidade em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e o seu fluxo de caixa para o exercício findo nesta data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### 2 - Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Incerteza significativa relacionada à continuidade operacional

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da entidade, a qual tem sofrido contínuos prejuízos acumulados operacionais e apresentado deficiência de capital de giro. A entidade vem demonstrando nos últimos exercícios um elevado índice de endividamento, déficits acumulado e passivo a descoberto. A recuperação financeira e a continuidade de suas operações dependem da manutenção de superávits em suas atividades e ou de aporte de recursos.

### 3 - Ênfases

De acordo com as normas de auditoria independente, as demonstrações contábeis ora apresentadas comportam a seguinte ênfase de nossa parte, a qual, todavia, não constitui ressalva quanto às nossas conclusões já consubstanciadas no tópico primeiro:

- a) A entidade vem utilizando de recursos que são insuficientes para manutenção de suas atividades, utilizando-se de empréstimos para suprir parte de seu custeio;
- b) A entidade responde por processos administrativos, cíveis e trabalhistas e sua administração considera que os valores já provisionados são suficientes para cobrir possíveis perdas que possam advir dessas lides, entendimento que, todavia, somente poderá ser corroborado quando do desfecho dos processos.

4 - Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor  
A administração da Entidade é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração é requerido a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

#### 5 - Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as políticas adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

#### 6 - Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectarão as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:
  - Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
  - Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.
  - Identificamos e avaliamos os riscos de distorções relevantes nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
  - Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
  - Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

• Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe uma incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais manter em continuidade operacional.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar consideravelmente nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente, e que, dessa maneira constituem os Principais Assuntos de Auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública de um assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinamos que o assunto não devesse ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação poderiam, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Belo Horizonte, 08 de maio de 2018.

  
RRW Contadoria Empresarial S/S  
Walter Parreiras de Araújo  
Contador CRC/MG – 42.378  
Auditor IBRACOM – 3.519

Walter Parreiras de Araújo  
CONTADOR - CRC 42.378/MG  
AUDITOR - IBRACOM 3.519

NOTAS EXPLICATIVAS

IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
DE OURO PRETO

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017

1 – Contexto operacional

A IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OURO PRETO é uma associação civil privada para fins não econômicos e de caráter filantrópico que oferece 60% dos serviços prestados ao Sistema Único de Saúde (SUS) conforme estatuto vigente. Com sede na cidade de Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, a “Santa Casa”, fundada em 1.730, conforme denominada em seu estatuto, dispõe de seus principais objetivos institucionais:

- I. Manter um hospital disponibilizando a comunidade os serviços médico/hospitalares e ambulatoriais de que dispuser;
- II. Organizar-se em tantas unidades de prestação de serviços, filiais e/ou departamentos, quantos se fizerem necessários;
- III. Manter outros serviços que possibilitem a consecução de seus objetivos;
- IV. Organizar e promover eventos artísticos e culturais;
- V. Firmar acordos, convênios ou contratos, e articular-se, pelas formas convenientes, com órgãos ou instituições, públicas ou privadas;
- VI. Ser certificada como entidade filantrópica, na forma da legislação pertinente.

## NOTAS EXPLICATIVAS

### 2 - Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas

#### 2.1 - Base de apresentação

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentados em conformidade com os princípios contábeis determinados na NBC TG 1000, observando, contudo a faculdade da Resolução CFC 1.319/10 e as disposições aplicáveis à sociedade e emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade, em especial as contidas no IASB (International Accounting Standards Board) adotadas no Brasil conforme o CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis).

#### 2.2 - Descrição das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas e aplicadas na elaboração dessas demonstrações financeiras do exercício de 2017 estão descritas juntamente com as suas respectivas composições nas Notas Explicativas a seguir em linha com as determinações do OCPC 07 - Evidenciação dos Relatórios Contábil de Propósito Geral.

##### a) Moeda principal e apresentação

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em Reais que é a moeda principal e funcional da entidade.

##### b) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem o saldo de caixa e os saldos bancários em conta movimento, Aplicações financeiras de Liquidez Imediata e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento dos exercícios.

**NOTAS EXPLICATIVAS****c) Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio ponderado e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

**d) Imobilizado**

Os bens registrados no Ativo Imobilizado conforme CPC 00 (Registro de valor original), atendendo os quesitos do CPC 27 - O Ativo Imobilizado está apresentado conforme valor do custo de aquisição. Sendo suas depreciações registradas pelo método linear e levando em consideração o tempo de vida útil estimado destes. Com a utilização das depreciações em conformidade com o RIR (Regulamento do Imposto de Renda). No entanto, registros apenas contábeis.

**e) Outros ativos e passivos**

Os demais ativos, classificados no circulante e não circulante obedecem ao prazo de realização. Esses demais ativos estão apresentados pelo seu valor de custo e por valor conhecido e calculável, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos até a data do balanço.

Os demais passivos, classificados no circulante e não circulante obedecem ao prazo de exigibilidade. Esses demais passivos estão apresentados pelo seu valor de custo ou realização e por valor conhecido e calculável, incluindo, quando aplicável, os encargos, as atualizações e correções, e as variações monetárias e cambiais.

**NOTAS EXPLICATIVAS****f) Impostos a recolher sobre folha de pagamento**

Os impostos a recolher sobre folha de pagamento (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS, Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF, Programa de Integração Social - PIS e Instituto Nacional do Seguro Social - INSS) são reconhecidos obedecendo ao princípio da competência.

**g) Incentivos**

A política de contabilização dos incentivos governamentais está de acordo com a resolução do CFC-1.143/08 em contas patrimoniais e de resultados conforme sua realização.

**h) Receitas e Despesas**

Apropriadas pelo princípio da competência dos exercícios, exceto as doações espontâneas registradas no momento de sua realização.

O custeio inicial das despesas próprias da entidade não tem sido suportado por aportes de recursos feitos por entidades diversas, como: IPSEMG, Cia Vale do Rio Doce, Fundo Municipal da Saúde da Prefeitura de Ouro Preto, Unimed dos Inconfidentes, Fundação Filantrópica e Benef. De Saude Arnaldo Gavazz F., além de doações de pessoas físicas e outras mais.

**i) Trabalho Voluntário**

O item 19 da ITG 2002 (R1) - Entidades sem fins lucrativos ou sem finalidade de lucros requer que o trabalho voluntário seja reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro, ou seja, como se fosse contratado e pago. A Irmandade na execução das suas atividades não declarou receber serviços voluntários de terceiros. Consequentemente, não foi reconhecido na Demonstração do Resultado nenhuma receita e despesa.

**NOTAS EXPLICATIVAS****f) Impostos a recolher sobre folha de pagamento**

Os impostos a recolher sobre folha de pagamento (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS, Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF, Programa de Integração Social - PIS e Instituto Nacional do Seguro Social - INSS) são reconhecidos obedecendo ao princípio da competência.

**g) Incentivos**

A política de contabilização dos incentivos governamentais está de acordo com a resolução do CFC-1.143/08 em contas patrimoniais e de resultados conforme sua realização.

**h) Receitas e Despesas**

Apropriadas pelo princípio da competência dos exercícios, exceto as doações espontâneas registradas no momento de sua realização.

O custeio inicial das despesas próprias da entidade não tem sido suportado por aportes de recursos feitos por entidades diversas, como: IPSEMG, Cia Vale do Rio Doce, Fundo Municipal da Saúde da Prefeitura de Ouro Preto, Unimed dos Inconfidentes, Fundação Filantrópica e Benef. De Saude Arnaldo Gavazz F., além de doações de pessoas físicas e outras mais.

**i) Trabalho Voluntário**

O item 19 da ITG 2002 (R1) - Entidades sem fins lucrativos ou sem finalidade de lucros requer que o trabalho voluntário seja reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro, ou seja, como se fosse contratado e pago. A Irmandade na execução das suas atividades não declarou receber serviços voluntários de terceiros. Consequentemente, não foi reconhecido na Demonstração do Resultado nenhuma receita e despesa.

**NOTAS EXPLICATIVAS**

**3 - Caixas e equivalentes de caixa**

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Caixa	17.802	6.854
Bancos conta movimento	114.950	477.130
(-) Cheques em Trânsito	(22.455)	(41.065)
Aplicações financeiras	223.782	181.516
<b>Total</b>	<b>334.079</b>	<b>624.435</b>

Os saldos são compostos por moeda nacional, sendo que, bancos e aplicações estão em conformidade com os devidos extratos bancários.

**4 - Contas a Receber**

Os saldos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Clientes Diversos	3.074.735	2.342.933
Núcleo de Imagem e Diag.	204.038	-
Incentivos a Faturar	2.446.220	1.086.695
<b>Total</b>	<b>5.724.993</b>	<b>3.429.628</b>

O grupo de contas de "Clientes diversos" representa os valores a receber por serviços hospitalares junto a convênios e Sistema Único de Saúde - SUS, Unimed dos Inconfidentes e outros conforme notas fiscais provisionadas.

As subvenções a receber dos governos Estadual e Federal, são provenientes de parcelas excepcionais de Incentivos no valor de R\$ 286.695,17 e Rede Reposta no valor de R\$ 800.000,00, respectivamente. São objetos de liquidação incerta e/ou duvidosa, mas sem instrumento que abalize qualquer decisão no sentido de estornar esta provisão de não recebimento. Mas que não se registrou provisão para devedores duvidosos. Conforme notas fiscais provisionadas.

## NOTAS EXPLICATIVAS

## 5 - Adiantamentos

Os saldos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Adiantamento de férias	82.645	3.275
Adiantamento a fornecedores	13.218	24.768
Adiantamento médico	1.768	442
Adiantamento salários	1.814	5.333
<b>Saldo</b>	<b>99.445</b>	<b>33.818</b>

## 6 - Estoques

Os saldos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Estoque Farmácia	161.944	169.805
Estoque Material Médico Hospitalar	337.899	169.389
<b>Saldo</b>	<b>499.843</b>	<b>339.194</b>

Houve o registro de entrada ou aquisição de estoque de medicamentos em janeiro, fevereiro e março do corrente ano, no valor de R\$ 342.550,25 provenientes de doações feito por pessoa jurídica, cuja contra partida que é receita, foi registrada em conta de resultado "receitas de doações". Alguns medicamentos poderão ser reavaliados e objetos de identificação se são utilizáveis ou não dentro da Entidade.

Recomendamos que aqueles medicamentos que não atenderem às necessidades da Entidade sejam objeto de descarte, dando baixa no estoque e reduzindo a respectiva doação registrada.

## 7 - Glosas a recuperar

Os saldos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Glosas a recuperar	66.238	250.696

São valores glosados por parte dos convênios referentes a atendimentos, medicamentos e materiais ainda não recebidos de processos de prestação de contas não concluídos. Em 2017 foram baixados R\$ 184.458,00 pela certeza da impossibilidade de recuperação destes recursos mediante avaliação da administração.

## NOTAS EXPLICATIVAS

## 8 - Imobilizado

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Imóveis	5.800.000	5.800.000
Construções e Benfeitoria	685.278	685.278
Equip. Proc. Eletrôn. de Dados	206.975	205.027
Máquinas e Equipamentos	2.319.456	2.277.696
Móveis e Utensílios	1.109.081	1.064.028
(-) Depreciação acumulada	(2.820.576)	(2.461.751)
<b>Saldo</b>	<b>7.300.214</b>	<b>7.570.278</b>

Levando em consideração a relevância do ativo imobilizado em relação às demonstrações financeiras como um todo, a Entidade avaliou a vida útil-econômica desses ativos e concluiu que não existem ajustes ou mudanças relevantes a serem reconhecidos em 31 de dezembro de 2017. Tendo em vista o fato de que as depreciações são feitas pelo método linear, sobre saldos anteriores porque a Entidade não possui controle individualizado dos bens. Não foi identificado pela Administração necessidade para reconhecimento do impairment.

Recomendamos que seja efetuado o mais breve possível o levantamento de todos os itens imobilizados da Entidade. Após a obtenção da relação dos itens (levantamento físico), deverá ser feita a conciliação com os bens registrados na contabilidade e, se for o caso, os ajustes necessários cabíveis.

## 9 - Intangível - R\$ 6.978,33

Valor de R\$ 37.815,86 referente ao registro de aquisição de softwares (sistemas operacionais), que sofreu "amortizações" de R\$ 30.837,53, até dezembro/2017, sendo que R\$ 30.213,82 da mesma são referentes aos períodos anteriores e que foram apropriadas integralmente em 31/10/2017. Doravante a isto a amortização foi apropriada mensalmente a partir de novembro/2017, conforme recomendado e definido junto à contabilidade e ao representante administrativo.

**NOTAS EXPLICATIVAS**

10 – Fornecedores e Contas a Pagar

Os saldos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Fornecedores	2.209.345	2.999.687
Devedores Diversos*	3.612.684	2.944.975
Outros Parcelamentos*	2.087.454	0,00
<b>Saldo</b>	<b>7.909.483</b>	<b>5.944.662</b>

No grupo de conta de “Fornecedores diversos” confrontamos os saldos contábeis com os respectivos instrumentos disponíveis de controle (planilhas). Cabe ressaltar o Termo de audiência referente aos autos nº 0461.15.001.397-1, Cemig Distribuidora, no qual a Irmandade pagará à requerente o valor de R\$ 2.244.574,91 em 200 parcelas de R\$ 11.222,87.

11 – Empréstimos e Financiamentos / Parcelamentos

Os saldos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Empréstimos e financiamentos - Curto Prazo	1.513.662	1.492.413
Empréstimos e financiamentos - Longo Prazo	172.420	973.126
Parcelamentos – Curto Prazo	409.953	393.578
Parcelamentos – Longo Prazo	913.606	1.245.298
Parcelamentos Rescindidos	4.416.404	4.043.105
<b>Total</b>	<b>7.426.045</b>	<b>8.147.520</b>

A Entidade possui empréstimos contraídos com instituições bancárias, no qual não os saldos foram atualizados (apropriado os juros e ou atualização monetária), tendo apenas algumas parcelas vencidas pagas.

- Banco Santander – cédula de crédito nº 00333222300000006510
- Banco Santander – cédula de crédito nº 00333222000130002096

NOTAS EXPLICATIVAS

12 – Obrigações Trabalhistas e Tributárias

Os saldos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Empréstimos e financiamentos - Curto Prazo	1.513.662	1.492.413
Empréstimos e financiamentos - Longo Prazo	172.420	973.126
Parcelamentos - Curto Prazo	409.953	393.578
Parcelamentos - Longo Prazo	913.606	1.245.298
Parcelamentos Rescindidos	4.416.404	4.043.105
<b>Total</b>	<b>7.426.045</b>	<b>8.147.520</b>

As Contingências têm relação com processos judiciais em que se discutem pretensos direitos trabalhistas. São processos individualizados relativos a causas com características de valor relevante. Em relevância está provisionada multa do FGTS relativa às rescisões futuras perfazendo saldo de R\$ 2.121.643,43 baseada em relatório disponibilizado pelo setor de departamento de pessoal da Entidade.

13 – Receitas e Despesas Operacionais

Os critérios de registro das receitas e despesas operacionais com honorários médicos obedecem na íntegra o princípio contábil de regime de competência.

14 – Passivo a Descoberto

No período de janeiro a dezembro de 2017, a entidade gerou déficit de R\$ 964.155,94 (Novecentos e sessenta e quatro mil, cento e cinquenta e cinco reais e noventa e quatro centavos), porém não obstante, permanece com valor relevante de passivo a descoberto e as principais causas são: a falta de atualização da tabela SUS, o não recebimento de subvenções governamentais e aumento de custos da assistência com pessoal, material e medicamentos e, serviços médicos.

Receitas para custeio e de atendimento “sempre inferiores” às despesas diretas e indiretas ocorridas, além de um custo de passivo financeiro ainda que apenas escritural, estão sendo provisionados e atualizados os juros incidentes à média de R\$ 160.000,00 mensais, geradas de períodos diversos anteriores ao atual.

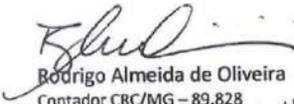
NOTAS EXPLICATIVAS

Os saldos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Patrimônio social	5.512.215	5.512.215
Reserva de Reavaliação	-	590.621
Superávit/Déficit Acumulado	(15.301.607)	(15.080.125)
Superávit/Déficit Exercício	(964.156)	(751.995)
<b>Saldo</b>	<b>(10.753.548)</b>	<b>(9.729.283)</b>

Belo Horizonte, 08 de maio de 2018.

  
 Walter Parreiras de Araujo  
 . CONTADOR - CRC 42.378/MG  
 AUDITOR - IBRACON 3.519  
 RRW Contadoria Empresarial S/S  
 Walter Parreiras de Araujo  
 Contador CRC/MG - 42.378  
 Auditor IBRACOM - 3.519

  
 Rodrigo Almeida de Oliveira  
 Contador CRC/MG - 89.828  
 Rodrigo Almeida de Oliveira  
 Contador - CRC 89.828/MG  
 CPF: 978.330.706/10

13. INDICADORES CONTÁBEIS

**Liquidez Corrente**



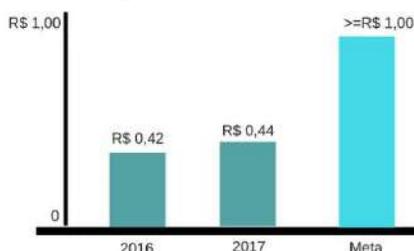
Esse índice evidencia se a empresa está cumprindo com suas obrigações imediatas. Para a liquidez corrente, são utilizadas informações do ativo circulante (como caixa, banco, estoque, contas a receber, entre outros) e do passivo circulante (como fornecedores a pagar, empréstimos que vencerão em breve etc.)

**Líquida Seca**



Considera-se o mesmo conceito de liquidez corrente, porém são excluídos os estoques da conta, pressupondo-se que eles serão liquidados facilmente em uma provável situação de exigência.

**Liquidez Imediata**



É um índice simples de ser utilizado, já que leva em consideração apenas o disponível da empresa e o compara com o passivo circulante, considerando os equivalentes de caixa (disponível) e as contas do passivo circulante. O índice de liquidez imediata reflete a capacidade de pagamento da empresa em relação àquilo que já é dinheiro ou que pode ser convertido em dinheiro rapidamente (com resgates em até 90 dias).

**Endividamento**



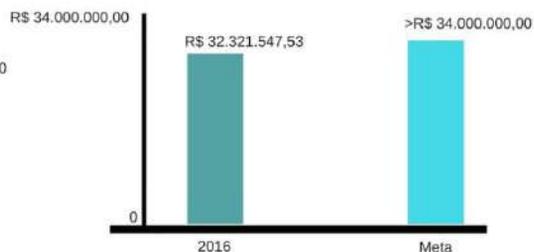
Este índice revela o grau de endividamento da empresa, ou seja, a relação entre o total de ativos e o total de passivos. O resultado obtido indicará a porcentagem de capital de terceiros que a empresa possui. Ou seja, quanto maior o seu valor, maior será a participação de capital de terceiros no funcionamento das operações.

**Despesas Contábeis em termos de reais**



Despesa, para a Contabilidade, é o gasto necessário para a obtenção de receita. Estão relacionadas aos valores gastos com a estrutura administrativa e comercial da empresa.

**Receitas Contábeis em termos de reais**



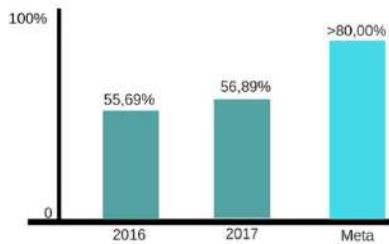
Receitas são os recursos provenientes da prestação de serviços hospitalares.

## 14. INDICADORES HOSPITALARES E ESTRATÉGICOS

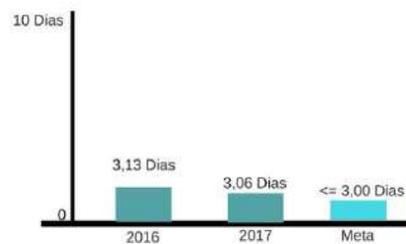
Através do SGQ - Sistema de Gestão da Qualidade, implementado desde 2007, a Santa Casa de Ouro Preto possui indicadores de gestão, que auxiliam na tomada de decisão, acompanhamento e controle das rotinas realizadas no hospital.

Neste tópico estão demonstrados os resultados mais recentes dos indicadores denominados estratégicos:

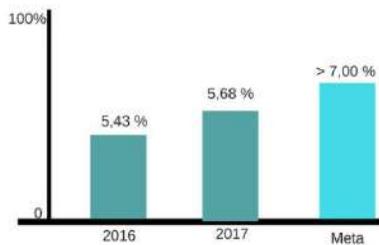
**Taxa Ocupação Geral**



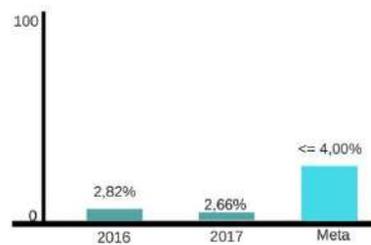
**Média de Permanência Geral**



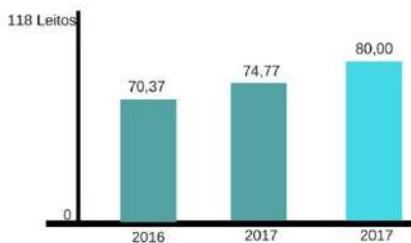
**Taxa Rotatividade Geral**



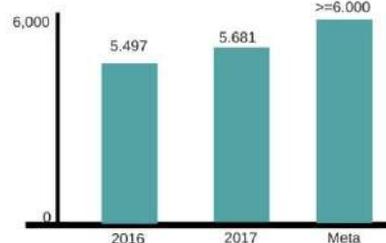
**Taxa Mortalidade Geral**



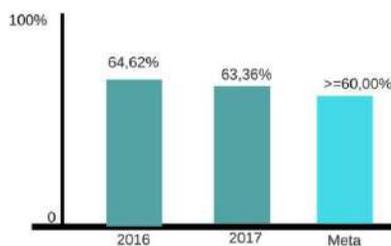
**Média Paciente-dia Geral**



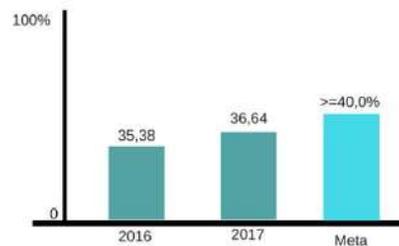
**Número Internações Geral**



**Percentuais de Internação SUS**

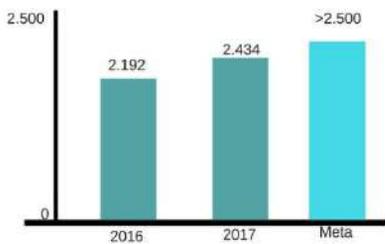


**Percentuais de Internação Convênios e Particulares**

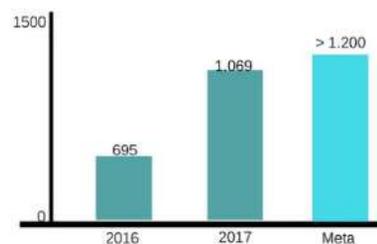


# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E PRESTAÇÃO DE CONTAS 2017

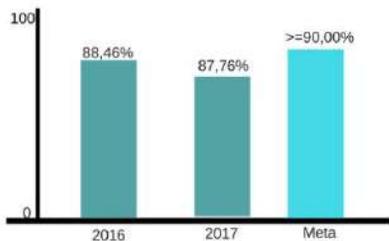
## Número de Cirurgias de Convênios



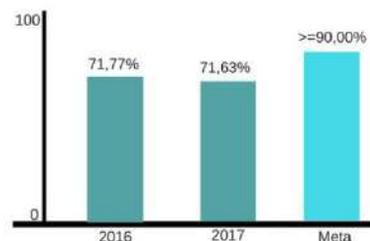
## Número de cirurgias SUS Eletivas



## Índice de Satisfação dos Usuários



## Índice de Satisfação dos Funcionários



## Número de Atendimentos realizados em 2017

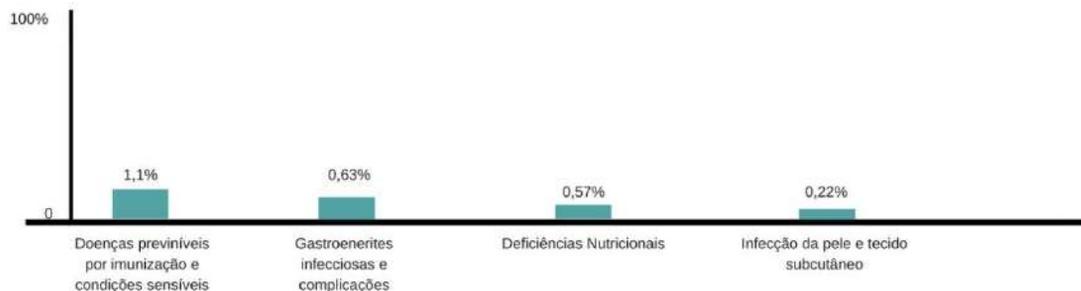
### *Pacientes internados*

**5.682**  
**3.600 SUS**  
**2.082 CONV. E PARTICULARES**

### *Atendimentos de Urgência e Emergência*

**39.756**  
**11.872 SUS**  
**27.884 CONV. E PARTICULARES**

## Percentual de Internação SUS por Diagnósticos Previníveis



## 15. AÇÕES DE CAPACITAÇÃO EM 2017

### ENUCLEAÇÃO

Em Janeiro de 2017 os enfermeiros Cristiano Félix e Wagner Farias participaram de um Curso de Enucleação. Através dessa capacitação é possível realizar a captação para a doação de córneas com a enucleação sendo realizada no hospital. A capacitação foi realizada no Hospital João XXIII pela Equipe do MG Transplantes.

### CONTRATO ENTRE OPERADORAS E PRESTADORES

No dia 24 de Janeiro de 2017 as funcionárias Amanda da Conceição Amaro e Helen Valentini Araujo Silva participaram de um treinamento sobre Cláusulas Obrigatórias e Proibidas no Contrato entre Operadoras e Prestadores de Serviço de Saúde.

### GESTÃO DE SUPRIMENTOS

No dia 26 de janeiro os coordenadores Gabriel Pedra e Juliana Santos participaram do Seminário promovido pelo CEALAG, através da parceria com o Governo do Estado com o tema Gerenciamento de Suprimentos. O treinamento foi realizado no Hospital Júlia Kubitschek.

### CAPACITAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL

A 5º DRPC - Delegacia Regional de Polícia Civil de Ouro Preto-MG, através do seu PML (Posto de Medicina Legal), realizou no dia 05 de Maio, na Santa Casa de Misericórdia de Ouro Preto a palestra "Protocolo de humanização do atendimento às vítimas de violência sexual". O evento teve como público, médicos e enfermeiros e teve como finalidade uniformizar o atendimento à mulher vítima de violência sexual, fazendo com que estes profissionais da saúde possam se capacitar na coleta de vestígios necessários às suas investigações.

### DESENVOLVIMENTO DAS LIDERANÇAS

Nos dias 13 e 14 de junho, os Coordenadores da Santa Casa de Misericórdia de Ouro Preto participaram de um workshop com o objetivo de refletir sobre o papel da Liderança na Instituição e conhecer ferramentas para que este papel seja desempenhado com eficácia. Ao todo, 28 coordenadores participaram de dinâmica, assistiram vídeo e debateram temas que fazem um Líder de Alta Performance.

### REGIONALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E GESTÃO DE MATERIAIS

Através do CEALAG – Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão a microrregião de saúde que compreende Ouro Preto, Mariana e Itabirito foi capacitada no dia 21 de Junho de 2017. O consultor e médico sanitário Ricardo Oliva realizou a capacitação sobre "Regionalização da Assistência" e o consultor e farmacêutico Wilson Reinhardt realizou uma capacitação sobre Gestão de Materiais, envolvendo profissionais dos Hospitais que trabalham diretamente com estoque e dispensação de materiais e medicamentos, abordando pontos importantes do gerenciamento dos mesmos com o objetivo de redução de custos. As capacitações foram realizadas com o apoio da ACEOP – Associação Comercial e Empresarial de Ouro Preto, UNIMED, Santa Casa de Ouro Preto e HVH Consultoria Empresarial.

### ESPECIALIZAÇÃO – SEGURANÇA DO PACIENTE

Nos dias 22 e 23 de Junho a enfermeira Rosimere Vieira e a farmacêutica Karla Almeida participaram de um Curso de Especialização sobre Segurança do Paciente. O curso foi realizado na Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais em parceria com o governo do Estado de Minas Gerais.

### AGÊNCIA TRANSFUSIONAL

No dia 20 de Junho o enfermeiro Cristiano Alves Félix participou do Treinamento sobre Práticas das Agências Transfusionais para Enfermeiros. O treinamento aconteceu no Hemocentro em Belo Horizonte.

### ESPECIALIZAÇÃO - SEGURANÇA DO PACIENTE

Nos dias 22 e 23 de Junho a enfermeira Rosimere Vieira e a farmacêutica Karla Almeida participaram de um Curso de Especialização sobre Segurança do Paciente. O curso foi realizado na Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais em parceria com o governo do Estado de Minas Gerais.

### FINANÇAS PESSOAIS

Nos dias 12 e 13 de Julho, o professor e consultor financeiro Welington Thiago Oliveira realizou uma palestra aberta para todos os funcionários da Santa Casa de Ouro. Os colaboradores receberam importantes dicas sobre como realizar o controle de gastos de acordo com o estilo de vida, como economizar, realizar pesquisas antes de comprar, poupar e fazer um bom uso do dinheiro.

### CAPTAÇÃO DE RECURSOS

No dia 19 de Julho de 2017 a funcionária Larissa Rodrigues participou de uma capacitação sobre Captação de Recursos para Hospitais Filantrópicos. A capacitação foi realizada pela Federassantas.

### HUMANIZAÇÃO DO PARTO

Nos dias 7, 8, 9 e 10 de Agosto os profissionais que prestam assistência na Santa Casa de Ouro Preto receberam orientações oferecidas pelas Doulas Cleia Barbosa, Jaqueline Lourenço, Júlia Menezes e Sabrina Abrão quanto às práticas na Recepção e Acolhimento Humanizados da parturiente durante o trabalho de parto, parto e pós-parto.

### CAPACITAÇÃO DAS LIDERANÇAS

No dia 14 de Agosto de 2017 a coordenadora de Faturamento Eliane Nascimento e a enfermeira auditora Amanda Amaro demonstraram a necessidade de revisar o processo de preenchimento dos prontuários, com números que na prática, precisam melhorar .

\_ A coordenadora da Qualidade repassou a nova ferramenta a ser utilizada na análise de eficácia das Não Conformidades como forma de feedback sobre o tratamento dado às Não conformidades do Sistema de Gestão da Qualidade.

### SIPAT

A SIPAT - Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho, foi comemorada na semana do dia 25 ao 29 de Setembro. Na ocasião foram realizadas várias palestras de temas diferentes, brincadeira do QUIZ perguntas e respostas e sorteio de brindes.

### CURSO DE COMBATE A INCÊNDIO

Nos dias 08, 09, 20 e 21 de Novembro foi realizado, em parceria com o Corpo de bombeiros de Ouro preto o Curso de Combate a Incêndio. Cerca de 60 funcionários foram capacitados em conhecimentos de prevenção, extinção de princípios de incêndio e sobre a correta forma de utilização de extintores, hidrantes e outros.

### CONCLUSÃO DE CURSO

No dia 13 de Novembro a enfermeira Rosimere Vieira e a farmacêutica Karla Almeida realizaram a Defesa do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização "Segurança do Paciente para os profissionais da Rede de Urgência e Emergência", pela Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz. Esta pós graduação foi patrocinada pelo Ministério da Saúde, ofertada a farmacêuticos, enfermeiros e médicos de vários hospitais selecionados em todo B r a s i l .

### COMBATE A INCÊNDIO

Aconteceu nos dias 08/11 e 09/11, 20/11 e 21/11 o treinamento sobre Combate a Incêndios. Cerca de 60 funcionários foram capacitados e o treinamento proporcionou aos participantes, conhecimentos de prevenção extinção de princípios de incêndio e da correta utilização de Extintores, Hidrantes e outros. O treinamento foi realizado pelo Corpo de Bombeiros de Ouro Preto.

### CAPACITAÇÃO FATURAMENTO CONVÊNIO

No dia 13 de dezembro de 2017, a enfermeira auditora Amanda Amaro e a equipe de Faturamento receberam uma capacitação realizada na instituição Federassantas, em Belo Horizonte. O objetivo do curso foi orientar e capacitar o uso na prática profissional das instituições de saúde, para destreza das cobranças e garantia financeira do recebimento em distintas operadoras de planos de saúde, aplicando o contrato de prestação de serviços hospitalares, médicos e SADT (O Serviço de Apoio à Diagnose e Terapia), através das tabelas e normas, acordadas previamente.

### CAPACITAÇÃO FATURAMENTO SUS

No dia 19 de dezembro de 2017, as equipes da Auditoria de Prontuários, Financeiro, Faturamento, Recepção, Administração, Centro Cirúrgico, Pronto Atendimento, Farmácia, Almoxarifado e Centro de Materiais Esterilizados, receberam uma capacitação, sobre regras e dicas do faturamento SUS. A capacitação foi ministrada pelo consultor em Faturamento Hospitalar, Flávio Ferreira Coimbra através de uma parceria com a Federassantas.

### SEMANA INTERNA DA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

A comissão de Curativos da Santa Casa promoveu a Primeira Semana de Prevenção da Lesão por Pressão com o lema: "Mude de lado e evite a pressão". A ação foi organizada pelo enfermeiro Cristiano Félix, presidente da Comissão de Curativos e Coordenador da UTI.

### 16. PLANO DE AÇÃO PARA 2018

Em 26 de outubro de 2017, após a suspensão da intervenção judicial, foi criado o comitê gestor, composto pelo Gerente Administrativo Pedro Ponciano, Gerente Financeira Vancianne Goulart, Gerente de Serviços Assistenciais Valéria Omiti, Diretor Técnico Leonardo Brandão e Diretor Clínico, Euller Carvalho, que assumiram a administração do hospital e iniciaram as discussões de planejamento para a gestão hospitalar. Dessa forma, foi estabelecido um plano de trabalho, que abrange ações nas áreas financeira, administrativa assistencial.

De acordo com Stoner (1985), "É preciso que haja planos para que a organização tenha seus objetivos e para que se estabeleça a melhor maneira de alcançá-los. Além disso, os planos permitem que a organização consiga e aplique os recursos necessários para a consecução de seus objetivos, os membros da organização executem atividades compatíveis com os objetivos e os métodos escolhidos, e o progresso feito rumo aos objetivos seja acompanhado e medido, para que se possam tomar medidas corretivas se o ritmo do progresso for insatisfatório."

Fonte: GOMES, Eugênio Maria. Compêndio de administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

Segue abaixo o escopo qualitativo, do plano de trabalho que demonstra os pontos principais a serem trabalhados pelo comitê gestor no ano de 2018:

- 1 Processos de Transparência na Prestação de Contas
- 2 Implementação do Sistema de Regulação de Leitos e Otimização de Infraestruturas.
- 3 Modernização da Infraestrutura.
- 4 Revisão de Contratos com Prestadores de Serviços.
- 5 Revisão de contratos com Fornecedores de Serviços.
- 6 Revisão de Contratos com Convênios de Saúde
- 7 Novo Contrato de Prestação de Serviços com a Prefeitura.
- 8 Inventário e Ativação de bens.
- 9 Descrição de Procedimentos Preponderantes para a Operação do Hospital.
- 10 Implementação de Sistemas de Informação para Prontuário Eletrônico e Indicadores Estratégicos.
- 11 Levantamento Paradigmático de custos (Benchmarking);
- 12 Racionalização de Estruturas Auxiliares.
- 13 Nova Política de Remuneração e contratação de Médicos
- 14 Implementação de Projetos com Auto Sustentabilidade (Nova UTI, ampliação do PA e Hospital de Ensino).
- 15 Instituição de Programas de Participação de Resultados.

Santa  
Casa da Misericórdia  
de Ouro Preto  
Hospital geral • amigo da criança